



Lobby redimido

Quase sempre associada a tráfico de influência ou diretamente à corrupção, a atividade do lobby virou tese na Unicamp. A socióloga e cientista política Andréa Cristina de Jesus Oliveira conquistou o doutorado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, com financiamento do CNPq, investigando a relação dos lobistas com o Legislativo e o Executivo. O que mais chamou a atenção da jovem doutora foi o caráter reativo do lobby no país:

- Como o poder Executivo propõe 85% dos cerca de 5 mil projetos de lei em tramitação, raramente entidades classistas ou escritórios de consultoria e *lobbying* elaboram proposições pautando novos temas e discussões junto ao Congresso .

O florescimento da pressão estratégica e tática sobre quem decide na vida política aconteceu, de acordo com Andréa, a partir dos anos 70, em pleno regime militar. Ela observou, porém, que, quanto mais se dirige a parlamentares - aliás interlocutores preferidos pelos próprios profissionais da área - mais o lobby é democrático, exercendo sua função "mais nobre", a de fornecer informações consistentes sobre o anseio de uma camada da sociedade civil. A especialista virou defensora, no melhor estilo cada macaco no seu galho:

- Não há vontade política para a regulamentação do *lobbying* no Brasil. Os próprios parlamentares, muitas vezes, cumprem o papel de lobistas ao intermediar a liberação de verbas para Estados e municípios. Muitos são proprietários de convênios médicos, universidades, agronegócios, indústrias. Regulamentada, a atividade restringiria a liberdade que hoje possuem.

Perfil detalhado

As pesquisas da professora revelaram que os lobistas são, em sua maioria, homens, entre 40 e 50 anos, com escolaridade superior - em geral Direito - e, não raro, pós-graduados. Proprietários dos escritórios que representam, costumam trabalhar sozinhos, imprimindo seu estilo pessoal no trato com empresas privadas nacionais e, em menor número, entidades de classe. Têm empresas de médio porte, geralmente com mais de 10 anos e cobram, no mínimo, R\$ 25 mil por tarefa.

Magrão felizão

O deputado Cláudio Magrão (PPS-SP) comemora decisão do STF que, terça, por cinco votos a dois lhe foi favorável em dois processos, um pedindo sua inelegibilidade e outro, a cassação de seu mandato. A origem foi uma entrevista que concedeu, candidato, à Metal Revista, editada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco (SP).

Eu, não

A dublê de deputada e candidata à Prefeitura do Rio, Jandira Feghali (PCdoB), esclarece que, apesar de ter recebido em mãos panfleto com seu nome impresso como um dos parlamentares que votaram a favor do mínimo de R\$ 260, durante manifestação política pluripartidária na Cidade Maravilhosa, ela não votou. Absteve-se como forma de protesto. Correligionários acrescentam:

- Isso é coisa do Bittar - referindo-se ao candidato petista concorrente na disputa.

Cofre-forte

O presidente do TJ do Rio, Miguel Pachá, tem guardado no cofre do tribunal a ata da reunião especial do órgão que analisou o relatório feito pela comissão criada para apurar as fraudes na distribuição de processos. O documento, normalmente colocado à disposição do público, desta vez foi mantido em sigilo.

Protesto unânime

Os 27 secretários de trabalho de todo o Brasil, reunidos no 66º encontro nacional, em Fortaleza, há uma semana, amargaram a ausência de Ricardo Berzoini. Indignados, decidiram escrever carta-protesto ao ministro do Trabalho. Todos, inclusive os do PT, assinaram o documento. O novo presidente do Fórum Nacional dos Secretários, Padre Roque Zimmerman, era um dos mais exaltados contra a atitude de Berzoini. É petista histórico.

São João

Indagado sobre a possibilidade de as festas juninas atrapalharem os planos de o Congresso meter mãos à obra nos meses de junho e julho, o presidente da Câmara, João Paulo Cunha, demonstrou fé.

- João era o santo mais humano do Novo Testamento. Ele não vai atrapalhar ninguém.

Óia o arraiá aí

Sobre a festa junina que o presidente Lula promoverá, sábado, na Granja do Torto, em que os convidados terão de comparecer vestidos a caráter, o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, descarta constrangimentos:

- Não tem problema. Eu já sou matuto, mesmo...

Jogo rápido

- O ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, recebeu ontem da União da Juventude Socialista, no Salão Nobre do Congresso, a medalha Castro Alves. O comunista foi o primeiro presidente da UJS. Compareceram à cerimônia jovens socialistas de 70 países e outro antigo militante, o hoje presidente do PT José Genoíno.

- Um momento histórico quase passou despercebido ontem, no Supremo Tribunal Federal. Em sessão plenária esvaziada pelas ausências de três ministros, entre elas a do presidente do STF,

Nelson Jobim, assumiu o comando dos trabalhos, pela primeira vez e por meia hora, uma mulher: a atual vice-presidente Ellen Gracie.

Com José Fonseca Filho e Bruno Arruda